

EXEMPLOS DE “BOAS PRÁTICAS”

Neste documento podem ser encontrados alguns, dos muitos, exemplos de actividades que desenvolvemos nos diferentes núcleos da A.C.Moinho da Juventude que, de forma mais ou menos directa, com maior ou menor intensidade, procuram estimular a prevenção da violência.

Este trabalho surge no âmbito do Projecto Dafne, muito embora muitas das iniciativas aqui apresentadas fizessem já parte de um quotidiano de intervenção educativa e comunitária que vimos desenvolvendo contudo, não tão intensamente fundamentado e estruturado. Realçar, portanto, que estes exemplos de boas práticas se sustentam na Teoria da Interligação cuja descrição sucinta poderão encontrar no final deste Manual em que a aposta de trabalho reside num ciclo contínuo e sistemático entre acção – reflexão – acção, ou seja, é a partir das situações práticas que procuramos chegar às bases teóricas que servem, de novo, para sustentar todas as metodologias e estratégias de trabalho.

1. Ciclo da vida
2. Sentimentos Negativos
3. Solidariedade
4. As estações do Ano
5. Saúde e Bem-Estar
6. Chefe da Mesa
7. Novos e Velhos
8. Caras felizes e tristes
9. Uma mala cheia de emoções
10. Higiene Pessoal
11. Grafitti's
12. As mulheres do Batuque
13. Cria e Recria
14. Espaço de convívio
15. Desporto
16. Oficina de Ideias
17. Eu, Tu, Ele, Nós...
18. Alegria e Tristeza
19. Coisas simples da Vida

1. Ciclo da Vida



ONDE

Jardim de Infância



O QUÊ

Neste espaço podemos encontrar alguns animais: um periquito, dois peixes, duas tartarugas e bichos da seda.

As crianças das diferentes salas têm uma caixa com comida para os diferentes animais e assumem a responsabilidade de os alimentar. Podem, também, observar o seu processo de evolução natural, particularmente dos bichos da seda, pois vêem o seu nascimento, crescimento, reprodução e morte. Também cuidam dos espaço onde habitam todos estes animais.



IMPORTÂNCIA

As crianças cuidam dos animais, com quem convivem e interagem diariamente ajudando-os a respeitar o que faz parte da **natureza** e assim aprofundar e/ou melhorar o seu laço com a mesma. Além disso adquirem noções sobre o ciclo da vida – nascer, viver e morrer. Podem, também, perceber que na vida as coisas se inter-relacionam e que existe dependência entre os diferentes seres.

Finalmente, podem, de um modo suave e “indirecto” aprender a lidar com os sentimentos de perda.

2. Sentimentos Negativos



ONDE

Jardim de Infância



O QUÊ

No dia-a-dia do Jardim de Infância surgem zangas entre as crianças. Mas nem sempre elas conseguem exprimir este sentimento de forma apropriada tornando-se agressivas para com os seus colegas. Por isso foi necessário encontrar formas alternativas das crianças exteriorizarem essa agressividade de forma positiva e a compreenderem a importância dessa atitude. Assim, surgiram diferentes situações:

- Utilização de um boneco peluche sobre o qual “descarregam” a sua ira;
- Utilização de um jogo individual que consiste em construir figuras que se formam juntando peças através da utilização de um martelo;
- Ocupação, por pequenos períodos de tempo, na carpintaria;



IMPORTÂNCIA

As crianças aprendem a demonstrar os sentimentos negativos que as incomodam e não apenas os sentimentos positivos, o que reforça o laço com **elas próprias**. Por outro lado, têm a possibilidade de melhorar o laço com **os outros** na medida em que as relações com os colegas são mais afectuosas dado que a ira ou qualquer outro sentimento negativo é exteriorizado de modo adequado.

Finalmente, há ainda a possibilidade das crianças aprenderem a transformar momentos difíceis em momentos agradáveis e úteis, em que as emoções não são guardadas interiormente mas sim transformadas em tarefas construtivas.

3. Solidariedade



ONDE

Jardim de Infância



O QUÊ

A solidariedade entre as crianças é um dos pilares de trabalho do Jardim de Infância. Para isso:

- Quando uma criança termina o seu trabalho, sempre que possível, ajuda outra;
- Valorizamos os conhecimentos, experiências e ideias das crianças que através de diferentes situações têm oportunidade de partilharem com os outros essas suas capacidades;
- As crianças apoiam as monitoras na concretização de algumas actividades mesmo que não tenham completado o seu trabalho de forma rápida e/ou completamente adequada. Desta forma sentem-se valorizadas;



IMPORTÂNCIA

As crianças aprendem a ajudar, a colaborar e a partilhar com **os outros** situações, ideias, emoções, etc., melhorando o seu laço com eles. Aprendem a aceitar e a respeitar as diferenças individuais que nos caracterizam .

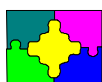
Todos tem a possibilidade de verem as suas capacidades e os seus saberes, mesmo que limitados, valorizados. Uns porque apoiam e cooperam e outros porque ao serem ajudados concretizam, também, as actividades que lhes foram propostas. Naturalmente este trabalho de valorização individual permite que as crianças e jovens melhorem o laço com **elas próprias**.

4. Estações do Ano



ONDE

Jardim de Infância e ATL



O QUÊ

Desenvolve-se, com as crianças, diferentes actividades relacionadas com as estações do ano.

Visitas a Jardins, quintas, apanhar folhas, nozes, flores e outros frutos, semear plantas, etc., etc., são alguns exemplos das acções que fazemos, com as crianças, em função da estação do ano. Aproveitamos alguns materiais para construções, desenhos e colagens. Fizemos marmelada e fatos para um teatro.



IMPORTÂNCIA

O trabalho sobre as estações do ano, a utilização de materiais da terra, o experimentar de situações ligadas à **natureza** permite às crianças melhorarem o seu laço com a mesma.

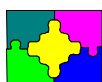
Desta forma, compreendem que essa natureza é imprescindível e necessária para a existência de todos e por isso deve ser cuidada.

5. Saúde e Bem-Estar



ONDE

Jardim de Infância e ATL – Reuniões de Pais



O QUÊ

O Jardim de Infância e o ATL organizam encontros com os pais das crianças que frequentam estes núcleos. Estes encontros funcionam como espaços de aprendizagem onde são desenvolvidos diversos temas como a higiene, a alimentação, sexualidade, entre muitos outros, no sentido de um desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

De forma lúdica e interactiva, procura-se transmitir aos pais alguns ensinamentos por forma a que eles os possam aplicar no dia-a-dia da vida familiar e assim garantir aos filhos saúde e bem-estar. Procura-se, igualmente, que os pais partilhem com os responsáveis destes núcleos dúvidas, saberes e experiências que possam ser utilizados na intervenção diária.



IMPORTÂNCIA

O trabalho relativo à saúde e bem-estar é de muita importância porque as crianças aprendem a respeitar e a cuidar do seu próprio corpo e desta forma a gostarem mais de si mesmas e conseqüentemente a melhorarem o laço com **elas próprias**.

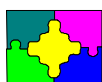
Além disso esta abordagem temática juntamente com os pais ajuda a melhorar a ligação com o **grupo**, com os pais e com a comunidade pela colaboração e entreajuda estabelecida.

6. Chefe da Mesa



ONDE

ATL



O QUÊ

Em cada dia, para cada mesa, uma criança é o chefe da sua mesa. A ela cabe a responsabilidade de pôr, tirar e limpar a mesa. No final da refeição outra criança assume a responsabilidade de limpar o chão.



IMPORTÂNCIA

Com esta iniciativa as crianças aprendem a respeitar os espaços que utilizam bem como a cuidar dos **materiais** que destes fazem parte (sala, mesas, cadeiras, pratos, etc.) na medida em que elas próprias assumem a responsabilidade de concretizar estas tarefas. Este envolvimento activo transmite-lhes a noção de cuidado e zelo.

7. “Novos e Velhos”



ONDE

ATL



O QUÊ

No ATL as crianças das três salas estão divididas por idades e em função da escolaridade. Mas, no período do almoço, estão todas em conjunto misturando-se as várias idades. Desta forma, as crianças das diferentes salas aprendem a conhecer-se melhor e a colaborar de uma forma positiva. As crianças mais velhas ajudam e interagem com as crianças mais novas.



IMPORTÂNCIA

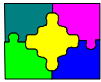
Procuramos, desta forma, prevenir comportamentos agressivos e de desrespeito das crianças mais velhas para com as mais novas, que ocorrem com alguma regularidade. Estimulam-se as relações interpessoais, a aceitação das diferenças, o respeito pelo outro promovendo o desenvolvimento da noção de **grupo**.

8. Caras felizes e tristes



ONDE

ATL



O QUÊ

Para valorizar os bons comportamentos, as crianças e as monitoras fazem um registo desses comportamentos. Assim, na sala existe uma lista com os nomes das crianças. Quando elas se comportam bem recebem uma cara feliz e quando se comportam mal recebem uma cara triste, cabendo a todos a responsabilidade de avaliar os comportamentos.

No final de cada mês, monitoras e crianças olham com atenção o registo e discutem os resultados. As crianças que tiverem mais caras tristes têm de dar uma prenda (um desenho, uma bolacha, etc) aos colegas que tiveram muitas caras felizes.



IMPORTÂNCIA

Com esta estratégia as crianças aprendem a ter mais respeito pelos colegas e pelas monitoras. Adquirem a noção de que é importante comportarem-se melhor sem ser necessário uma intervenção sistemática por parte dos responsáveis. Compreendem, também, que todos os nossos actos têm consequências, positivas ou negativas, em relação a **nós próprias** e em relação **aos outros**.

Têm ainda a oportunidade de aprenderem a gerir os seus sentimentos em situações de insucesso e a compreenderem que, na sociedade mas também grupos específicos, existem regras importantes a cumprir e a respeitar. Reforça-se, assim, o laço com **o grupo**.

9. Uma mala cheia de Emoções



ONDE

ATL

Apoio Escolar



O QUÊ

As crianças do ATL e os jovens do Apoio Escolar trabalham com ‘a mala de emoções’. Os objectivos desta mala são:

1. Ajudar as crianças a ficar mais próximas do que se passa dentro delas, a reconhecer e aceitar os sentimentos, a dar-lhes um nome e a diferencia-los
2. Aprender a identificar emoções através de sinais físicos
3. Aprender a aceitar os seus próprios sentimentos. Criar um ambiente que convide as crianças a manifestar as suas emoções
4. (re)estabelecimento de uma estrutura emocional saudável em crianças com problemas socio-emocionais
5. Ajudar a prevenir o desenvolvimento de problemas socio-emocionais

Com esta mala trabalham-se, basicamente, 4 emoções: felicidade, medo, ira e tristeza. A mala contém diferentes materiais e estratégias muito criativas para chegar até aos objectivos.

No ATL

Constituíram-se pastas individuais nas quais foram sendo colocados os trabalhos concretizados em relação a cada uma das emoções. Desenhos, textos escritos, montagens com recortes de revistas e jornais, histórias com fantoches, canções, etc, foram algumas das iniciativas que permitiram que as crianças ficassem mais próximas dos seus sentimentos / emoções, com reflexos particularmente evidentes na comunicação e relação com os colegas e monitoras

No Apoio Escolar

Neste núcleo a estratégia de trabalho preferencialmente aplicada foi a utilização das máscaras da tristeza e da felicidade. A escolha destas duas emoções residiu nas situações vivenciadas no quotidiano escolar das crianças e jovens que frequentam este núcleo.



IMPORTÂNCIA

As crianças melhoram o laço com **elas próprias**, na medida em que aprendem a ficar mais próximas do que se passa dentro delas, a reconhecer e aceitar os sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, a dar-lhes um nome e a diferencia-los. Com a mala de emoções as crianças podem estabelecer uma estrutura emocional equilibrada.

Por outro lado através da mala as crianças podem melhorar o laço com **os outros**, porque aprendem a transmitir as emoções de forma clara e precisa, compreendendo a importância de não se fecharem sobre si mesmas.

Com este trabalho, acreditamos que contribuímos para uma **sociedade** mais pacífica, em que as pessoas estão mais abertas para o que, verdadeiramente, se passa dentro delas e dos outros. Por outras palavras, um trabalho sobre as emoções é uma resposta a uma necessidade real.

10. Higiene Pessoal



ONDE

ATL

Novos Horizontes



O QUÊ

As crianças integradas nestes núcleos trazem a escova de dentes e a pasta dentífrica para que depois do almoço possam lavar os dentes. Além disso, através de actividades práticas e criativas abordam-se, ainda, questões relacionadas com a higiene pessoal nomeadamente ao nível do vestuário, banho, aparência física, etc.



IMPORTÂNCIA

Pensamos que este trabalho ajuda as crianças a melhorarem o laço com **elas próprias** na medida em que aprendem a gostar mais de si mesmas por estarem mais bonitas, mais limpas e mais cuidadas.

Por outro lado, compreendem também que esta atenção e cuidado em relação ao próprio corpo poderá ajudá-los na relação com **os outros**, o que lhes permite reforçar o laço com os mesmos.

11. Grafitti's



ONDE

Apoio Escolar, Casa da Malta



O QUÊ

Os jovens do Apoio Escolar pensaram e realizaram, numa das paredes da Casa da Malta, um Grafitti. Teve como tema a sua escola, a importância e a necessidade de estar motivado para esta componente da vida. Desta forma, os jovens sentiram-se membros activos no melhoramento do espaço que utilizam e que lhes diz respeito, tendo ainda a oportunidade de expressarem as suas capacidades artísticas e criativas.



IMPORTÂNCIA

Com esta iniciativa os jovens podem demonstrar os seus talentos artísticos e verem valorizadas capacidades manuais que muitas vezes são deixadas para segundo plano. Desta forma, estimula-se a auto-imagem e auto-confiança e conseqüentemente ajuda-se a reforçar o laço **com elas próprias**. Por outro lado, ao fazerem o Grafitti nas paredes do espaço onde têm apoio escolar leva-os a responsabilizarem-se pelo espaço que utilizam adquirindo a noção de respeito pelos materiais. Significa, portanto, que os jovens tendem a cuidar mais das coisas que lhes pertencem e que sentem como suas e isso é uma boa oportunidade para melhorarem o laço com os **materiais**.

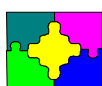
Finalmente, a possibilidade de mostrar que um grafitti pode ser uma forma de tornar um espaço agradável e não algo que deva ser entendido como um acto de vandalismo, poderá ajudar numa mudança de atitudes e mentalidades face a esta forma de expressão quer num **grupo** específico quer na **sociedade** em geral.

12. As Mulheres do Batuque



ONDE

Novos Horizontes



O QUÊ

As crianças deste grupo viram e discutiram o vídeo das mulheres do batuque, procurando compreender o percurso de vida destas mulheres. Foram analisadas questões com a violência doméstica, a discriminação sexual de que as mulheres são, muitas vezes, vítimas, a importância do Batuque nas suas vidas assim como valor que dão ao facto de pertencerem a um grupo em que, apesar das diferenças individuais, as pessoas se apoiam e entrecorrem. Tiveram, também, oportunidade de entrevistar algumas delas.



IMPORTÂNCIA

Esta iniciativa é importante na medida em possibilita uma melhoria da ligação das crianças com a sua cultura de origem e com as mulheres do Bairro do Alto Cova da Moura.

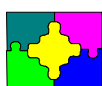
A valorização dos costumes e tradições, que muitas vezes se vão perdendo, e a compreensão de percursos de vida tão ricos em termos de experiências e saberes, leva-os a estar mais ligados à comunidade de que fazem parte. Além disso a análise de algumas questões que marcaram a vida destas mulheres leva-os a desenvolver alguns conhecimentos sobre a **sociedade** em que vivem, aproximando-as dela.

13. Cria e Recria



ONDE

Projecto Cria e Recria



O QUÊ

Desenvolveu-se um projecto de carácter ambiental em que se pretendia a ocupação dos tempos livres das crianças de forma útil e positiva sensibilizando-os, também, para as questões ambientais. Procurámos incutir nas crianças e jovens envolvidos, o respeito pela natureza e pelo ambiente. Para tal, foram concretizadas diferentes actividades: recolha de lixo no bairro, construção de objectos com materiais que habitualmente constituem desperdícios, elaboração de desenhos, realização de debates e visitas de estudo, visualização de vídeos temáticos, aproveitamento de um espaço degradado para um pequeno jardim e horta.

A avaliação final desta iniciativa foi positiva e o balanço por parte dos participantes foi de grande satisfação.



IMPORTÂNCIA

Este projecto possibilitou aos jovens uma melhoria do laço com a **natureza** e com o próprio bairro, transmitindo-lhes a ideia de que apesar da sociedade consumista em que vivemos nem tudo constitui lixo e que se queremos preservar a nossa qualidade de vida é necessário apostar na reciclagem e preservação da natureza. Além disso, as actividades dirigidas particularmente para o bairro possibilitaram uma intensa interacção com as pessoas da comunidade fortalecendo os laços de **grupo**.

14. Espaço de Convívio



ONDE

Espaço Jovem



O QUÊ

O Espaço Jovem é um espaço de convívio onde jovens de diferentes idades se encontram para conversar, ouvir música, recolher informações do Instituto Português da Juventude, jogar ou simplesmente distraírem-se. Existem vários equipamentos e materiais que precisam ser protegidos. Inicialmente, os responsáveis deste espaço pensaram colocar um alarme mas, era demasiado caro. Foi então, que um dos responsáveis propôs outra solução: estabelecer uma atitude de responsabilização entre responsáveis e utentes. Assim, compete a todos aqueles que utilizam este espaço a responsabilidade de cuidarem dos equipamentos e materiais, de o limparem, enfim, de o manterem nas condições necessárias para um bom funcionamento.



IMPORTÂNCIA

Pensamos que esta atitude de responsabilidade partilhada permite aos jovens aprenderem a respeitarem o que é seu e a compreenderem o valor das coisas. Ao perceberem que os equipamentos e materiais disponíveis naquele espaço também lhes pertence então não é necessário a existência de um alarme pois eles próprios se encarregarão de cuidar e de zelar pela segurança dos mesmos. Este trabalho faz com que os jovens reforcem o seu laço com os **materiais**.

Por outro lado, a concretização desta responsabilidade só será bem sucedida se houver espírito de grupo e entajuda o que permite fortalecer os laços com **os outros**.

15. Desporto



ONDE

Núcleo desportivo da Associação: futebol, andebol, basquetebol, ginástica e dança.



O QUÊ

Neste núcleo desportivo estão envolvidas inúmeras crianças e jovens que, em diferentes modalidades, ocupam o seu tempo livre de forma positiva.

Em “Diário Notícias Magazine” de dia 7 de Novembro 1999 p. 60

“Carlos Daniel mora agora no Casal de S. Brás, mas não consegue largar a Cova da Moura. Especialista nos lançamentos ao cesto faz finca-pé no desporto como alternativa “a muita coisa má”. Inserção, pois então. “Os jovens que cá nasceram sentem-se confusos. Não se conseguem integrar. Não querem ir para as obras como os pais ou fazer limpezas como as mães, mas a escola não os atrai” diz e conclui. *“O desporto tem sido a nossa batalha. Para os arrancar da rua”*”



IMPORTÂNCIA

A integração no núcleo desportivo permite às crianças e jovens a aquisição de hábitos de vida saudáveis – alimentação, higiene e saúde, compreendendo a importância e necessidade dos benefícios da prática desportiva. Desta forma, é possível que melhorem a sua auto-imagem e auto-conceito e, conseqüentemente, fortaleçam o laço com **elas próprias**. Além disso, a prática desportiva fomenta o desenvolvimento de competências sociais. As crianças aprendem a cooperar, a apreciar as capacidades dos outros desenvolvendo o espírito de equipa. Desta forma, o desporto dá-lhes a possibilidade de melhorar o laço com **os outros**.

16. Oficina de Ideias



ONDE

Ninho dos Jovens



O QUÊ

No Ninho dos Jovens são desenvolvidos diferentes atelier's ocupacionais que permitem a crianças de diferentes idades uma interacção saudável e ao mesmo tempo a aprendizagem de coisas novas e diferentes sobre Jardinagem, culinária, leitura, etc. Assim, possibilita-se o respeito pela natureza, aprende-se a compreender o funcionamento da Terra, aprofundam-se questões relacionadas com a diferença de sexos no contexto da sociedade actual e estimulam-se as relações interpessoais, entre muitas outras coisas.



IMPORTÂNCIA

Os atelier's ocupacionais permitem fortalecer os laços destas crianças e jovens a diferentes níveis. Com **os outros**, na medida em que os trabalhos desenvolvidos se processam em grupo, grupos estes em que se promove o convívio, o diálogo, as relações entre crianças e jovens de diferentes idades, a partilha de ideias, saberes e experiências.

Com **os materiais**, tendo em conta que a utilização, gestão e arrumação de todos os materiais e equipamentos, por mais simples que possam ser, são da sua responsabilidade.

Com **natureza**, atendendo particularmente ao atelier da jardinagem em que se promove o desenvolvimento de conhecimentos relacionados com flores, plantas e até animais no sentido da aquisição de uma atitude de respeito e de zelo pelos mesmos.

17. Eu, Tu, Ele, Nós...



ONDE

Novos Horizontes



O QUÊ

No acompanhamento pedagógico realizado individualmente com cada criança são desenvolvidas diferentes actividades das quais destacamos:

- Ambiente/natureza – “Quinta pedagógica”; aproveitamento de desperdícios;
- Relações Humanas – “Árvore geneológica”; Almoço da Amizade;
- Fichas temáticas – “Eu sinto...”; “Quando eu for grande...”
- Jogos sobre o corpo humano;



IMPORTÂNCIA

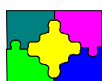
O desenvolvimento de actividades relacionadas com a família permite às crianças compreender a sua integração em grupos onde as relações que se estabelecem com os diferentes intervenientes são vitais ajudando-os a fortalecer os laços com esses mesmos **grupos**. A dinamização de iniciativas relativas à natureza promove a ligação com o envolvimento e ensina-as a respeitarem o espaço que as rodeia, garantindo assim um reforço do laço com a **natureza**. Os trabalhos sobre o corpo humano, as fichas temáticas estimulam nas crianças a capacidade de auto-análise e autocrítica e uma reflexão introspectiva relevante. Actividades ligadas à expressão dos sentimentos, de que é exemplo a História do “Princepezinho” e algumas outras, ajudam as crianças a comunicarem o que se passa interiormente e a compreenderem como isso pode tornar o seu relacionamento **com elas próprias** e com **os outros**, mais simples.

18. Alegria e Tristeza



ONDE

PULO, Projecto de Apoio às Famílias



O QUÊ

No trabalho de intervenção com as famílias, estas dispõem de duas máscaras em papel – Alegre e Triste – que estão colocadas, de forma estratégica, numa das divisões da casa. Quando a mãe chega a casa e de acordo com o seu estado de espírito, coloca uma dessas máscaras procurando, desta forma mostrar como se sente. Está dado o primeiro sinal a partir do qual mãe e filho podem relacionar-se, dialogar e interagir mais facilmente em função das condições reais.

Na parte detrás de cada máscara, a mãe deverá colocar um risco cada vez que a utilizar. A ideia é procurar ver como vai variando o estado de espírito da mãe ao longo da semana e compreender em que medida isso afecta a dinâmica familiar.



IMPORTÂNCIA

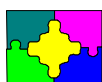
Este trabalho com as máscaras permite, por um lado que as mães tenham oportunidade de exprimir os seus sentimentos e emoções a quem a rodeia sem que o verbalizem directamente. Por outro lado, permite verificar as oscilações de temperamento que se vão fazendo sentir e em que medida as mesmas interferem na vida quotidiana da família. Desta forma crianças e pais poderão estabelecer uma interacção positiva face à presença de algo que pode ajudar a iniciar a comunicação permitindo que os laços **consigo próprios** e com **os outros** se fortaleçam.

19. Coisas simples da Vida



ONDE

Todos os núcleos



O QUÊ

Em todos os núcleos e áreas do Moinho, as crianças e jovens têm a possibilidade de celebrar várias festas ao longo do ano:

- Aniversários
- Ano Novo
- Festa dos Reis Magos
- Páscoa
- Festa do São Martinho
- Natal
- Carnaval
- ...



IMPORTÂNCIA

Através destas divertidas festas as crianças fortalecem o seu laço com a **sociedade** na medida em que compreendem que neste contexto global da vida existem hábitos, regras e acontecimentos que a todos dizem respeito. Por outro lado o convívio, a vivência partilhada e a interação que estes encontros possibilitam ajudam a melhor o laço que estas crianças, jovens e adultos estabelecem entre si, ou seja, com **os outros**.

RESUMO DA TEORIA DO PROJECTO DAFNE

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A Teoria que serviu de base aos exemplos anteriormente apresentados mas que adiante contextualizaremos de uma forma mais precisa, surgem de um projecto de investigação realizado por Johan Deklerck e Anouk Depuydt, Criminologistas da Faculdade de Direito de Leuven, designado “ A prevenção fundamental da criminalidade. Investigação sobre as possibilidades de prevenção fundamental da criminalidade pelo desenvolvimento de um modelo de abordagem integral”.

Este projecto visava contribuir para a prevenção da pequena criminalidade e do comportamento de desrespeito através do desenvolvimento duma atitude básica de “Interligação”. Torna-se, no entanto, fundamental apresentar os conceitos iniciais que estiveram na base deste trabalho de investigação que, segundo os autores, foram basicamente quatro e que passamos a descrever resumidamente.

Fragmentação e Individualização da vida social

O lugar e a tarefa do indivíduo na sociedade deixaram de ser claros. O indivíduo foi libertado das tradicionais relações de classe e de família e dos tradicionais papéis específicos para cada sexo e cada idade. Desta maneira, abre-se para o indivíduo maior número de escolhas possível nas mais variadas áreas da vida. Os padrões de comportamento mais rígidos e mais previsíveis perdem força e a vida torna-se, cada vez mais, uma acumulação de escolhas individuais que se expandem cada vez mais no tempo e no espaço.

O acréscimo de liberdade individual implica, ao mesmo tempo, um encargo grande para a vida em comunidade. Torna-se cada vez mais difícil conceber e realizar objectivos comuns. Esta falta de interligação pode levar a uma forma de auto-satisfação que faz com que questões comunitárias de natureza económica, religiosa, política ou histórica fiquem cada vez mais fora do campo de visão do indivíduo.

O desaparecimento dos valores

Se por um lado a individualização crescente dá às pessoas a possibilidade de elaborarem um padrão de vida muito próprio por outro lado ela dá muito pouco apoio. Na sociedade actual os quadros de valores contam cada vez menos.

Assiste-se a um caos de impressões, ideias, opiniões e crenças em que dificilmente é possível que um indivíduo desenvolva uma identidade estável. As verdades e sabedoria divulgada pelos media são uma resposta demasiado superficial.

Perda da ligação com a natureza

A crise ecológica é uma das consequências duma certa maneira de viver, de uma determinada maneira de dar importância e de sacrificar tudo para isto. As discussões recentes sobre a relação homem com a natureza são a expressão de clivagem crescente entre o homem como ser natural e como ser cultural. O homem acusa uma alienação fundamental no sentido em que se alienou da sua “natureza”.

A oposição entre natureza e a cultura situa-se além do desaparecimento da vida “comum”. Tem a ver com a crescente individualização e privatização da vida social em que o social é reduzido a uma soma de posses e opiniões privadas e com a clivagem crescente entre a vida pública e privada. A vida pública é fortemente dirigida e regulamentada pelas autoridades e o cidadão individual, muitas vezes, já não a considera como um bem colectivo, uma alegria, uma responsabilidade.

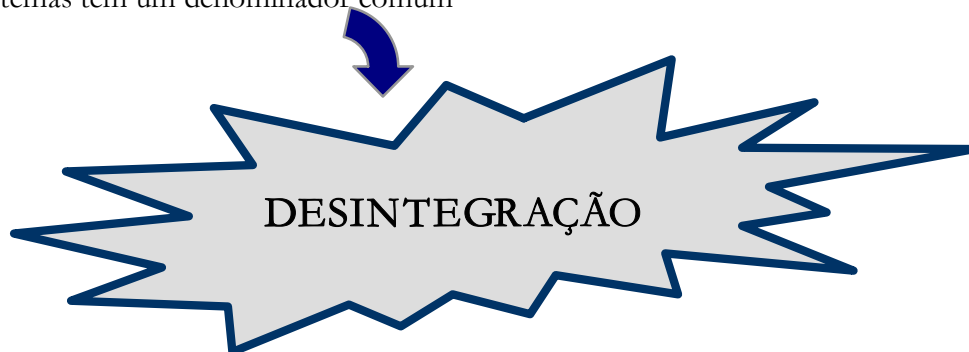
Decadência da vida comunitária com um excesso de institucionalização

A alienação do homem em relação à sua natureza tem muito a ver com a distância que cresceu, nas últimas décadas, entre a vida normal e a sociedade institucionalizada. Esta sociedade institucionalizada situa-se a uma distância muito grande da vida normal, quotidiana.

Verificamos que se perde a independência e a liberdade na medida em que são as instituições especializadas e profissionais a decidirem o que é “normal” e o que é bom para o homem. Estamos aqui perante um equilíbrio gravemente perturbante. Por um lado, sermos nós a determinar o que é bom para nós, sentirmos o que precisamos, decidirmos de maneira autónoma. Isto é: de dentro sobre o que queremos e por outro lado depender do que foi pré-estruturado socialmente, do que os outros nos impõem. Esvazia-se cada vez mais a capacidade interior de julgar e de decidir o que é bom para nós próprios. O excesso de organização da sociedade

priva os homens cada vez mais da sua própria iniciativa e esvazia a autonomia interior. O indivíduo “liberto” dos quadros tradicionais é (desta maneira) inserido numa rede cada vez mais global de instâncias e normas sociais, directrizes e especializações, que determinam e dominam, em elevada medida, as condições estruturais da vida moderna.

Estes 4 temas têm um denominador comum



Estas dinâmicas embora pareçam muito diferentes à primeira vista têm muito em comum. Trata-se de uma crescente sensação de perda de lugar do indivíduo dentro de um contexto mais amplo quer seja dentro dum contexto social, natural ou de valores. Do ponto de vista social, constatamos um crescente fraccionamento da ligação entre o indivíduo e os diversos contextos. Constatamos, igualmente, uma desagregação da coesão entre as diferentes áreas de vida.

A fragmentação da vida social, o desaparecimento dos valores, a clivagem entre o cidadão e a sociedade institucionalizada e a alienação do homem em relação à natureza são indícios de uma sociedade desintegradora, uma sociedade onde as coisas já não “estão no seu lugar”.

Baseando-se nas mudanças sociais constata-se que na medida em que a sociedade se torna mais complexa, as relações entre as pessoas se tornam mais complexas e daí mais problemáticas. As pessoas perdem os seus laços tradicionais e sociais. Os grupos primários tornam-se menos coesos. As relações tornam-se mais impessoais. O controlo social diminui.

O individualismo foi incentivado, o que levou a uma diminuição da consciência das normas e à decadência dos valores pelo que as pessoas procurem a satisfação das suas próprias necessidades em detrimento das outras pessoas ou da sociedade.

No trabalho de investigação realizado conclui-se que havia delinquência cada vez que se estava perante “um comportamento que prejudicava os interesses pela ausência ou pela ruptura dum laço a nível do conteúdo de respeito pelo valor intrínseco do lesado”. É pois, neste sentido que em oposição à desintegração descrita e à deteriorização dos laços com a sociedade surge o conceito de Interligação.

A Interligação não significa só a sensação de fazer parte dum meio social interiorizando por isso as suas normas mas antes uma atitude de base de se sentir unido com a totalidade natural, com a vida na sua totalidade, com o cosmos e com a experiência desses elementos.

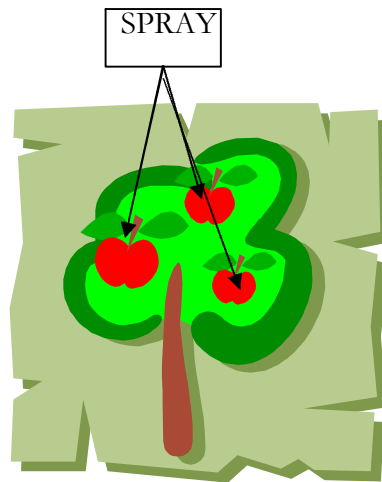
Partindo, então, da ideia de que muita da pequena criminalidade e do comportamento de desrespeito está relacionada com a falta de interligação vivida com o meio, elaboraram um projecto de prevenção. Um projecto que visava o desenvolvimento desta atitude de Interligação como condição primordial para evitar um comportamento problemático.

O projecto acentou, primeiramente, na ideia de que medidas de prevenção sintomáticas podem fazer parte (e têm que ser subordinadas às outras) duma política de prevenção mais amplamente emancipadora que visa a reparação dos laços da sociedade nas áreas já anteriormente focadas. Neste âmbito, foi desenvolvido um modelo de prevenção, a “Pirâmide da Prevenção”, capaz de integrar os dois pólos.

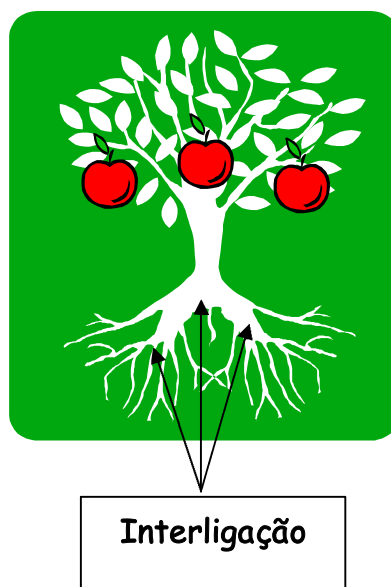
A IMAGEM DA MACIEIRA

A **imagem subjacente** ao projecto de prevenção “Interligação” é a da macieira.

O fruto que desejamos obter é o de um comportamento respeitoso por parte das crianças, jovens e adultos. Contudo esse fruto é, muitas vezes, deteriorado por acção de diferentes pragas (comportamento agressivo, vandalismo, roubo) existindo, no entanto, formas de combate directo a essas mesmas pragas e que, vulgarmente, se designam sprays. Estamos, naturalmente e em analogia, a falar de projectos que se concentram numa temática determinada e bem delimitada acerca da qual se trabalha intensamente durante um curto período de tempo.

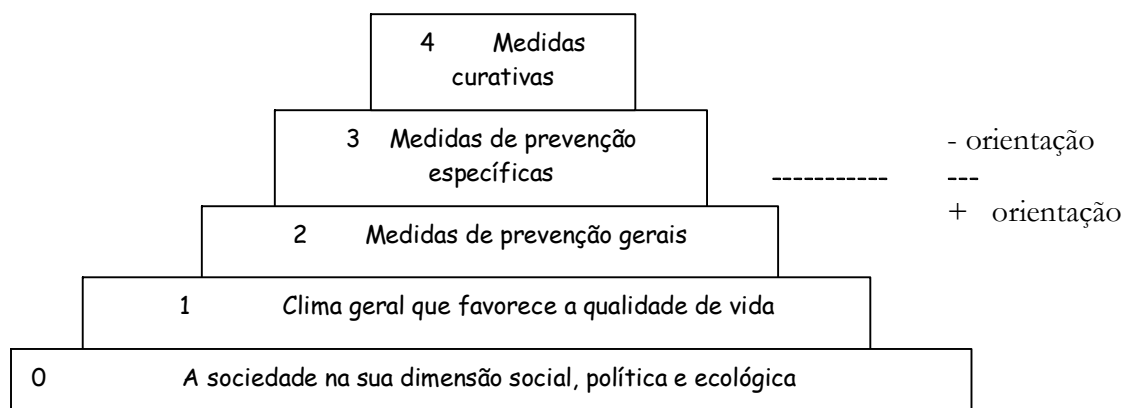


No entanto, a árvore pode crescer num solo insalubre, pode estar enfraquecida e daí mais facilmente sujeita a doenças e parasitas. Assim, existem condições muito favoráveis para que uma doença seja substituída por outra. Neste sentido, o projecto da Interligação tem o papel de completar os projectos de outro nível de prevenção que, metaforicamente, se designaram de spray. Isto porque visa em primeiro lugar, não os frutos mas sim as raízes da árvore. As raízes referem-se às cinco dimensões da interligação acerca das quais se trabalha com as crianças e jovens e que são: o laço com elas próprias, com os outros, com o grupo, com os materiais e com a natureza. Estas cinco dimensões relativas ao meio estão, na prática, ligadas umas às outras e não podem ser separadas. Esta forma de prevenção tem um impacto mais profundo e podemos considerá-la com uma forma de prevenção fundamental. Trata-se, portanto do saneamento do solo como complemento do spray.



A PIRÂMIDE DE PREVENÇÃO

A um nível mais teórico e científico utiliza-se o modelo da Pirâmide de Prevenção. É um modelo de prevenção integral e positiva sendo por isso possível situar o projecto da prevenção fundamental “A Interligação” dentro desta pirâmide. A pirâmide de prevenção tem cinco níveis interligados que vão de muito gerais (os níveis inferiores) até muito específicos (os níveis superiores). Todos os níveis têm o seu lugar dentro da área da prevenção mas a sua ligação com nível 1, e a presença do mesmo, são essenciais. O modelo implica uma hierarquia em que os níveis inferiores precedem os níveis superiores. Os níveis inferiores representam a prevenção positiva. Todos os níveis têm o seu papel: não se trata de “ou-ou” mas de “e-e”. É por isso que utilizamos o termo de “prevenção integral e positiva”. Para cada nível existe uma forma de prevenção diferente



A formação da atitude

Medidas estruturais

NIVEIS DA PIRÂMIDE

4. Este é o nível da **cura**. Neste nível situam-se as medidas a tomar quando as situações problemáticas já estão consumadas. É completamente orientado para os problemas o mesmo acontecendo com a abordagem.

“É o spray que ataca e elimina os parasitas que se encontram no fruto”

3. Trata-se do nível da **prevenção específica**, sendo este o mais conhecido na área da prevenção. É aqui que se situam as medidas “normais” de prevenção. Neste

nível, à semelhança do anterior, tanto a análise como a abordagem focam o problema em questão. A prevenção neste nível é só sintomática e pode não ter eficácia nenhuma se não se agir nos níveis 1 e 2.

“Um spray protector é utilizado para defender as frutas dos parasitas”

2. O nível da **prevenção geral** também parte da constatação dum problema. Contudo, e ao contrário dos níveis superiores, não foca o problema em si mas sim a vertente positiva desse mesmo problema.

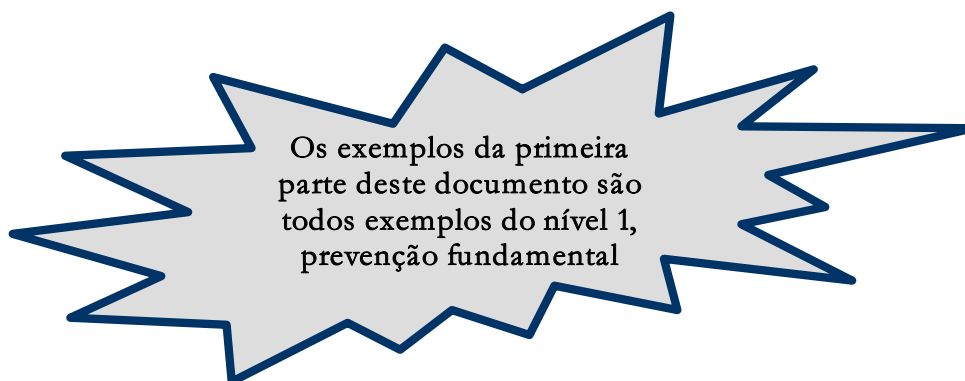
“Ramos e troncos fortes poderão contribuir para bons frutos”.

1. É o nível da prevenção fundamental: O que é central aqui é o desenvolvimento da qualidade da vida. Baseando a prevenção no clima vivencial, a prevenção adquire um carácter fundamental e oferece desta maneira a base necessária para projectos de prevenção específicos ou, em certos casos, até pode torná-los supérfluos.

“Cuidando do solo para torná-lo nutritivo existem condições bastante favoráveis para se ter bons frutos”

0. O nível do **contexto social** na sua dimensão social, política e ecológica.

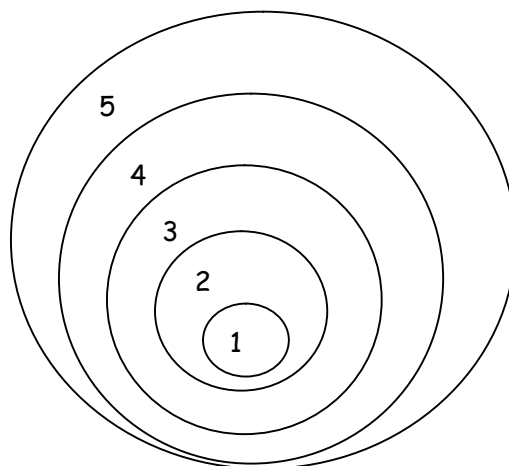
No projecto “Interligação” o primeiro nível é que é fundamental. É preciso abordar este primeiro nível para que as iniciativas dos outros níveis tenham uma base donde partir e para onde regressar. Assim, o nível de trabalho mais importante deste projecto é o da prevenção fundamental.



INTERLIGAÇÃO

A abordagem preventiva a desenvolver é a seguinte: através da prática quotidiana incentiva-se o desenvolvimento de uma **atitude básica de interligação**. Salienta-se os laços com:

- (1) elas próprias
 - (2) o(s) outro(s)
 - (3) os objectos e os materiais
 - (4) o grupo e a sociedade
- a partir de
- (5) o laço com o universo (a natureza)



Porquê trabalhar desta forma?

Porque a criação de um clima de base em que as crianças se sentem bem favorece o fortalecimento de um laço com esse meio. A formação interior de uma atitude de ligação com o meio, sem necessidade de um controlo externo, faz com que as crianças não prejudiquem esse meio.

A interligação é a força de se sentir parte dum acontecimento gigantesco que é a vida. Esta sensação de base muda a atitude do homem para com o seu meio quotidiano.

A concepção subjacente do projecto é a característica fundamentalmente preventiva do desenvolvimento duma atitude de base de interligação com o meio.

MOINHO DA JUVENTUDE VERSUS TEORIA DA INTERLIGAÇÃO

O CONTEXTO SOCIAL

A agressividade é uma coisa que vive **dentro de todos nós** com a qual temos de aprender a viver. Poucos são os programas de educação e/ou formação que nos ensinam a viver e a lidar de forma activa com essa nossa agressividade. Sem esta aprendizagem é fácil que essa agressividade se torne e se traduza em actos de violência de todo o tipo.

Vimos, anteriormente, que existe uma ligação entre a criminalidade e a sociedade onde ela ocorre. Por isso, é importante que olhemos para a nossa sociedade quando falamos sobre a criminalidade.

Somos cercados na **sociedade actual** pela violência. As guerras, as atrocidades e violações dos direitos humanos a que diariamente assistimos, os filmes embebidos de violência que estão ao alcance das crianças na TV e nos vídeos, os jogos em CD-rom nos PC's que incentivam as crianças a matar sem qualquer escrúpulo, a agressividade nos transportes públicos, a "luta" desenfreada das empresas multinacionais, que em nome do lucro fácil, nos confrontam com uma psicose da alimentação industrial, etc, etc, são alguns, dos muitos exemplos, que poderíamos aqui apresentar.

A sociedade estimula sobretudo valores de competição, em detrimento de valores de solidariedade e partilha.

Muitos dos nossos jovens sofrem hoje de uma incerteza, acerca do que são, dos valores a seguir, da cultura em que estão inseridos. Esta insegurança promove a procura de modelos, numa tentativa de se organizarem interiormente. Actualmente, assistimos a uma importação da cultura Norte Americana que nada tem a ver com o tradicional e que provoca um maior desenraizamento e insegurança pessoal. Esta insegurança conduz a dificuldades em lidar com o quotidiano, e conseqüentemente com as emoções, resultando

daí uma dificuldade em lidar com toda a energia interior que, maldirigida, pode levar a comportamentos agressivos, violentos e desadaptados. No caso das **minorias étnicas** estas questões são agravadas pelas dificuldades de adaptação socioculturais, características de quem é imigrante. Os migrantes têm mais dificuldade em procurar uma resposta de ‘sobrevivência’ e principalmente de integração. Contratos a prazo, situações de ilegalidade, insegurança e acidentes frequentes na construção civil e nas limpezas, confronto com uma cultura diferente, ausência do apoio estabilizador dos pais e avós que ficaram nos países de origem, preocupações com familiares que vivem as guerras em Angola, Guiné, são alguns dos factores que incentivam, por exemplo, o elevado consumo de álcool e de drogas, com as suas consequências conhecidas nos dinamismos pessoais e sociais, o desrespeito pelo ambiente, pelos materiais e pelas próprias instituições, a violência doméstica, a violência física e verbal e a criminalidade associada ao tráfico, etc.

No caso dos jovens e crianças do Moinho da Juventude a sociedade delas é o bairro **Alto da Cova da Moura**.

Neste bairro o abuso do álcool é frequente. É só ver as tascas que crescem como cogumelos em todas as ruas do bairro. É também mais que conhecido o abuso de álcool – mas escondido em casa – pelas mulheres. Os casos de maus tratos, violência doméstica exercida contra mulheres e crianças é bastante frequente. Para além disto cresce a venda da droga e o consumo da mesma pelos jovens do bairro, ou seja, assistimos a um crescer dos comportamentos de consumo de aditivos, principalmente em escalões etários cada vez mais baixos. É frequente constatar, da parte destes jovens, o desrespeito ou desinvestimento, no ambiente, nos materiais, nas próprias instituições e até nas pessoas que os rodeiam.

Face a esta realidade, apostámos forte na aplicação da Teoria da Interligação. Assim, as cinco dimensões da Interligação, as tais raízes da macieira, constituem a base metodológica de trabalho com as crianças e jovens e que sustentam os exemplos de boas práticas anteriormente apresentados e que em seguida melhor enquadramos.

Trata-se, portanto, do desenvolvimento dum clima básico de interligação dentro da totalidade da cultura e estrutura do grupo e do Moinho da Juventude e no estabelecimento de uma atitude básica de interligação nas crianças e nas outras pessoas envolvidas na vida no Moinho (os outros grupos, os monitores, a direcção, o pessoal técnico e administrativo,

os pais) assim como em relação aquilo que as rodeia no sentido do estabelecimento e/ou fortalecimento dos laços com a sociedade nas suas diferentes vertentes.

O que é para nós importante em cada um destes cinco níveis, é de não começar com grandes projectos a curto prazo, mas sim, de dar início a um processo lento de consciencialização através de pequenas iniciativas concretas. Investimos em **alterações pequenas mas duradouras** que, por sua vez, contribuem de forma positiva e definitiva para um clima saudável no Moinho mas principalmente no percurso de vida destas crianças e jovens, em detrimento de iniciativas mais amplas e temporárias cuja influência desaparece rapidamente.

As iniciativas devem ser integradas na prática quotidiana. Com este projecto não optámos por projectos temáticos intensivos de curta duração mas visámos antes **uma atenção permanente** numa acção fundamentalmente preventiva da atmosfera de vida global.

Trata-se aqui do “saneamento do solo” .

Para finalizar este documento, apresentamos em seguida o enquadramento dos exemplos de “Boas Práticas” em cada uma das raízes da macieira ou seja , em cada uma das cinco dimensões da Interligação.

laço com eles próprios:

- 2. Sentimentos Negativos
- 5. Solidariedade
- 3. Saúde e Bem-estar
- 8. Caras felizes e tristes
- 9. Uma mala cheia de emoções
- 10. Higiene Pessoal
- 11. Grafitti
- 15. Desporto
- 17. Eu, Tu, Ele, Nós...
- 18. Alegria e Tristeza

laço com os outros:

- 2. Sentimentos Negativos
- 3. Solidariedade
- 8. Caras felizes e tristes
- 9. Uma mala cheia de emoções
- 10. Higiene Pessoal
- 14. Espaço de Convívio
- 15. Desporto
- 16. Oficina de Ideias
- 17. Eu, Tu, Ele, Nós...
- 18. Alegria e Tristeza
- 19. Coisas simples da vida

laço com os materiais:

- 6. Chefe da mesa
- 11. Grafitti
- 14. Espaço de Convívio
- 16. Oficina de Ideias

laço com o grupo:

- 5. Saúde e Bem-Estar
- 7. “Novos e Velhos”
- 8. Caras felizes e tristes
- 12. As mulheres do batuque
- 13. Cria e Recria
- 17. Eu, Tu, Ele, Nós...

laço com a natureza – a unidade vital:

- 1. Ciclo da vida
- 4. Estações do Ano
- 9. “Uma mala cheia de emoções”
- 11. Grafitti

- 13. Cria e recria
- 16. Oficina de Ideias
- 17. Eu, Tu, Ele, Nós...
- 19. Coisas simples da vida